

Editorial

2020, o ano da Enfermagem na Colômbia e seus desafios diante a pandemia de COVID-19

Claudia-Marcela Velásquez-Jiménez

Como citar este artigo

Velásquez-Jiménez Claudia-Marcela. 2020, el año de la enfermería en Colombia y sus retos ante la pandemia por COVID-19. Revista Colombiana de Enfermería, 2020, v. 19, n. 2, e019.

<https://doi.org/10.18270/rce.v19i2.3139>

Recebido: 22-05-2020

Claudia-Marcela Velásquez-Jiménez: enfermera, magíster en Psicología Comunitaria, especialista en Filosofía de la Ciencia. Presidenta, Consejo Técnico Nacional de Enfermería. Directora, Programa de Enfermería, Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales (UDCA). Bogotá, Colombia.

<https://orcid.org/0000-0001-8353-0485>

mvelasquez@udca.edu.co

Palavras-chave: infecções por coronavírus; enfermagem; desafios; ano da enfermagem.

A iniciativa Nursing Now (“a enfermagem hoje” ou “enfermagem atual” em tradução livre ao português) proposta pelo Grupo Parlamentar Multipartidista de Saúde Global do Reino Unido e endossada pelo Conselho Internacional de Enfermagem, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-americana da Saúde lançaram em 2017 uma campanha de três anos para tornar visível a Enfermagem no mundo (1, 2). A campanha, que será finalizada este ano com a declaração do Ano Internacional da Enfermagem, tornou-se uma oportunidade para que diversos grupos em mais de sessenta países formassem uma mobilização local, nacional e internacional. Esta iniciativa indica problemáticas e lineamentos gerais da profissão que devem ser incluídas nas agenda dos diferentes governos e instituições do mundo com a intenção de transcender a representação social que, por muito tempo, tem produzido a estigmatização e a invisibilização da Enfermagem. No último ano desta campanha aconteceu, em escala mundial, a pandemia por COVID-19, produzindo uma catástrofe internacional, colapsando os serviços de saúde e demonstrando a vulnerabilidade e o despreparo dos sistemas sanitários para assumir um problema dessa dimensão(3).

O propósito deste artigo é apontar quais foram os aspectos centrais da campanha, a forma como foi desenvolvida na Colômbia e como o surgimento do COVID-19 deu visibilidade, de maneira contundente, à preocupante situação enfrentada pelos profissionais de saúde, particularmente da Enfermagem, inserida em um sistema que apresenta profundas lacunas estruturais, procurando gerar processos adaptativos que lhes permitam enfrentar, da melhor maneira possível, os desafios profissionais que se tornaram visíveis com a pandemia.

A origem da campanha Nursing Now e suas propostas

A campanha Nursing Now se originou a partir dos achados do relatório Triple Impact, publicado em 17 de outubro de 2016 pelo Grupo Parlamentar Multipartidista de Saúde Global do Reino Unido. No relatório argumenta-se que o desenvolvimento da Enfermagem e o investimento na área contribuiriam para melhorar os sistemas de saúde do mundo e as políticas que visam à formação profissional, especialmente de mulheres, que se constituem como o maior grupo de trabalhadores nesta profissão, o que aponta, inclusive, para equacionar questões relacionadas à igualdade de gênero. Do ponto de vista das ações em saúde, traria impactos na segurança do paciente e na qualidade do atendimento, com a conseqüente redução dos efeitos adversos, como também de custos, um efeito econômico desejável e necessário (4). Além disso, o relatório evidencia que o fortalecimento da disciplina e da profissão contribuiriam para a sua redefinição junto ao imaginário público, o que influiria positivamente no aumento do número de profissionais formados na área.

A campanha teve como foco cinco aspectos: 1) maior investimento em educação, desenvolvimento profissional e melhoria das condições de trabalho dos profissionais da Enfermagem; 2) maior e melhor difusão das práticas eficazes e inovadoras na Enfermagem; 3) maior influência dos profissionais da Enfermagem na política de saúde em nível nacional e global, e fortalecimento da tomada de decisões; 4) aumento de profissionais de Enfermagem em cargos de liderança e mais oportunidades de desenvolvimento em todos os níveis; e 5) maior visibilidade das capacidades dos profissionais em Enfermagem e dos obstáculos que impedem seu desenvolvimento. Ainda, estabeleceu-se um âmbito de ação que possibilitou cenários favoráveis para a geração de políticas públicas e os contextos necessários para o fortalecimento da profissão e, portanto, dos sistemas de saúde, entendendo que o talento humano em Enfermagem corresponde à maior força de trabalho, suporte e fundamento de tais sistemas (2).

Na Colômbia, o *Consejo Técnico Nacional de Enfermería*, órgão de caráter permanente de direção, consulta e assessoramento do Governo nacional, das entidades territoriais e das organizações de Enfermagem em relação às políticas de desenvolvimento e ao exercício da profissão de Enfermagem na Colômbia (Lei 266 de 1996), junto com as demais organizações e associações de Enfermagem do país - *Asociación Nacional de Enfermeras de Colombia*, *Asociación Colombiana de Facultades y Escuelas de Enfermería*, *Organización Colegial de Enfermería y Asociación Colombiana Estudiantil de Enfermería* - decidiram aderir formalmente à campanha Nursing Now após estudar os objetivos e considerar que a manifestação global que gerava poderia estabelecer um contexto favorável para valorizar o trabalho que vinha sendo realizado no país há vários anos (5).

O Conselho fez uma chamada às organizações, associações nacionais, instituições de ensino superior, instituições prestadoras de serviços de saúde e grupos locais que participaram da campanha a estabelecerem um esforço nacional e um espaço estratégico a fim de promover a visibilidade da profissão, influenciar e potencializar o seu desenvolvimento disciplinar, político e trabalhista no país, condensando o trabalho que, por muitos anos, essas organizações vêm desenvolvendo.

Dessa forma, iniciou-se um trabalho conjunto que foi formalizado em maio de 2019 com dois eventos: o lançamento da campanha Nursing Now Colômbia, oportunidade na qual o ministro da Saúde prometeu apoiar ações para dar visibilidade às questões concernentes à campanha, bem como o aprimoramento dos profissionais da área; a segunda iniciativa foi a participação em audiência pública com a presença dos senadores da República e membros do Governo, em que se apresentou o diagnóstico da situação dos profissionais da Enfermagem no país e os desafios para garantir melhor remuneração, trabalho digno, reconhecimento dos estudos de pós-graduação e o aumento da proporção enfermeiro-paciente, entre outros (5). Em decorrência dessas ações, foi proposta a Política Nacional de Talento Humano em Enfermagem e garantir a sua operacionalidade dentro do Plano Estratégico Decenal 2020-2030. Para tal, foram realizadas três mesas técnicas de trabalho para abordar os seguintes eixos transversais: condições trabalhistas e desenvolvimento profissional; educação em enfermagem e qualidade na formação; e autonomia, liderança e visibilidade (6).

A resposta a esta iniciativa teve uma boa acolhida junto aos profissionais de todo o país e possibilitou a realização de reuniões de consulta e validação da Política e do Plano em várias regiões do país, por meio de encontros presenciais nas cidades de Cali, Medellín, Pereira, Santander, Barranquilla e Bogotá, e outros virtuais com profissionais de diferentes regiões. Participaram mais

de 500 profissionais de Enfermagem, que vêm fornecendo subsídios fundamentais para consolidar os documentos e apresentá-los ao *Ministerio de Salud y Protección Social* para aprovação ainda neste ano de 2020, considerado o Ano Internacional da Enfermagem.

A chegada do COVID-19 e a resposta da Enfermagem colombiana

A pandemia, que teve sua origem na cidade de Wuhan (China) pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), chegou à Colômbia em março de 2020. Naquele momento, a Enfermagem do país preparava a comemoração do ano internacional da profissão e a apresentação de uma política nacional de talento humano era decorrente de vários fatores relacionados a uma crise que desvela as lacunas do sistema de saúde e reafirma os diagnósticos sobre as difíceis condições da Enfermagem colombiana. São inúmeras as reclamações sobre condições trabalhistas precárias relacionadas à terceirização, atrasos nos pagamentos, baixa adesão ao sistema geral de previdência social, ausência de elementos de proteção individual e mecanismos de biossegurança, a inadequada proporção enfermeiro-paciente e a desorganizada resposta institucional à pandemia. Por sua parte, as organizações e associações passaram a expressar suas preocupações e solicitações ao Governo nacional, evidenciando sua apreensão pela lentidão na resposta ao risco iminente de contágio, dado o pouco preparo das instituições para assumir uma situação tão crítica (7).

Em julho de 2020, as estatísticas do Instituto Nacional de Saúde e os diagnósticos de organizações, associações e colegiados de profissionais indicaram um aumento de casos de trabalhadores da área da saúde infectados pelo COVID-19, sendo os enfermeiros e auxiliares de Enfermagem os mais afetados por serem estes profissionais os que atuam na linha de frente no cuidado de pessoas infectadas. Soma-se a essa situação crítica uma resposta social de rejeição aos cuidados e ao atendimento, manifestada em agressões verbais e físicas contra o pessoal de saúde em função do seu trabalho (8).

A pandemia também afetou os processos de formação do pessoal de saúde. As universidades, especificamente aquelas dirigidas aos cursos e programas da área da saúde, enfrentam a impossibilidade de frequentar seus campos de prática. As quarentenas, além das condições críticas dos serviços de atenção na garantia da segurança do seu talento humano, têm impedido que os programas de saúde, e particularmente os programas de Enfermagem, avancem em seus planos de formação, obrigando aos profissionais que desenvolvam processos de rápida adaptação. As plataformas virtuais, assim como o uso de recursos de simulação, hoje se tornaram estratégias vitais para o avanço dos processos acadêmicos (9).

Desafios para a Enfermagem na Colômbia

As grandes dificuldades trazem novas possibilidades, que desafiam a criatividade e a inovação das sociedades, tal como o demonstra a história da humanidade. A pandemia SARS-CoV-2 (COVID-19) provavelmente não será a última, e por isso torna-se imprescindível aprender com ela, bem como gerar estratégias de adaptação que permitam superá-la e sair fortalecidos no processo. No que diz respeito à Enfermagem nacional, esta situação propõe os seguintes desafios:

1. a reformulação das estratégias de promoção, prevenção, atenção e cuidado, o que requer o fortalecimento do uso das tecnologias de informação e comunicação, com novas aplicações informáticas, novos dispositivos dirigidos à saúde, teleatendimento, gamificação, simulação via internet, dentre outras alternativas.
2. O fortalecimento do trabalho em rede, que significa cooperação interprofissional e interdisciplinar, interinstitucional, em todas as instâncias locais, regionais, nacionais e internacionais.
3. A ressignificação curricular nas carreiras em saúde, que abrange a transformação dos processos de ensino-aprendizagem e o convite ao retorno aos princípios da atenção básica para fortalecer a manutenção da saúde coletiva, comunitária, familiar e individual.
4. A união das agremiações, associações e escolas, tanto profissionais como estudantis, para a implementação da Política Nacional de Talento Humano em Enfermagem e do Plano Nacional de Enfermagem 2020-2030, propostos ao Governo Nacional.

5. A participação política ativa das organizações representativas da Enfermagem na Colômbia perante as instâncias legislativas e do Governo, com vistas a contribuir com a transformação do sistema de saúde do país que, durante a pandemia, tem evidenciado importantes lacunas e deficiências e, conseqüentemente, terá que se reinventar para realmente dar conta da integralidade daquilo que for proposto em suas políticas.
6. Questionar sobre a ética do cuidado que, durante a pandemia, torna ainda mais necessária a reflexão sobre o que significa o direito à vida e ao cuidado, como também sobre a responsabilidade do profissional de Enfermagem em sua atuação na defesa do sujeito do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Nursing Now Campaign. Disponible en:
https://www.who.int/hrh/news/2018/nursing_now_campaign/en/
2. Nursing Now. Global Campaign. Disponible en:
<https://www.nursingnow.org>
3. Organización Mundial de la Salud. Los nombres de la enfermedad por coronavirus (COVID-19) y del virus que la causa. Disponible en
[https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it)
4. All-Party Parliamentary Group on Global Health: Triple Impact - how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth; London, 17 October 2016;
https://www.who.int/hrh/com-heeg/digital-APPG_triple-impact.pdf
5. Consejo Técnico Nacional de Enfermería. Colombia apoya la campaña Internacional Nursing Now. Disponible en:
<https://ctneco.org/nursing-now/>
6. Consejo Técnico Nacional de Enfermería. Política Nacional del Talento Humano de Enfermería. Plan Nacional 2020-2030. Documento preliminar mayo, 2019.
7. Consejo técnico Nacional de Enfermería y Organizaciones. Enfermería en Colombia en tiempos de la pandemia por COVID 19. Boletín oficial de las organizaciones y asociaciones de enfermería consultado el 21 de julio de 2020 disponible en:
<https://www.anec.org.co/62-inicio/430-bolet%C3%ADn-n%C3%BAmero-1-abril-2020.html>
8. Instituto Nacional de Salud. Tabla distribución de contagio por profesión. Consultado el 21 de julio de 2020 disponible en:
<https://www.ins.gov.co/Noticias/Paginas/Coronavirus.aspx>
9. Unesco Iesalc. El coronavirus covid-19 y la educación superior: impacto y recomendaciones. Consultado el 21 de julio de 2020 disponible en:
<https://www.iesalc.unesco.org/2020/04/02/el-coronavirus-covid-19-y-la-educacion-superior-impacto-y-recomendaciones/>